

AVIFAUNA DO CAMPUS BARBACENA DO IF SUDESTE MG: SUBSÍDIO PARA CRIAÇÃO DE UMA ÁREA PROTEGIDA

G. M. M. Salvio; K. A. S. Fiorino; C. R. Gomes; A. L. Teixeira; E. S. Ernesto

Instituto Federal do Sudeste de Minas - Campus Barbacena Rua Monsenhor José Augusto, nº 204 - Bairro São José - CEP: 36205-018 - Barbacena - MG e-mail: gerald@ifsudestemg.edu.br

INTRODUÇÃO

As Áreas Naturais Protegidas (ANP) são importante estratégia para a conservação de biomas e espécies. A Mata Atlântica enfrenta as pressões da degradação e da fragmentação de habitats, o que desperta a preocupação em relação a cobertura das ANP em seu território. Neste cenário, a Avifauna, relaciona-se aos diversos ecossistemas existentes no território brasileiro e realizar inventários faunísticos é alternativa para se verificar a qualidade ambiental dos ecossistemas. Além disso, por meio de inventários é possível determinar estratégias de conservação para os ambientes estudados. Estudos com aves podem contribuir para a manutenção e o equilíbrio nos fragmentos e colaborar com informações sobre a conservação ou degradação do ambiente. Assim, o presente trabalho buscou identificar a avifauna em três fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual Montana no Campus Barbacena do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada no Campus Barbacena do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG), que está localizado no município de Barbacena – Minas Gerais, no período de maio de 2018 a Janeiro de 2019, com observações feitas nos períodos matutinos (08:00 às 11:00) e vespertinos (15:00 às 18:00). A avifauna foi amostrada em três fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual Montana, sendo o Fragmento 1 (F1), o menor com aproximadamente três hectares (ha), o Fragmento 2 (F2), intermediário com 22 ha e o maior fragmento, Fragmento 3 (F3), com 98 ha. As aves foram identificadas por meio da observação direta com visão desarmada e auxílio de binóculo, luneta e câmeras fotográficas. Foram aplicadas as metodologias de transecto, ponto fixo e playback. Para a reprodução do playback foi utilizado caixa de som portátil e celular. Os dados referentes a temperatura, umidade e precipitação foram consultados em sites de climatologia. Na identificação das aves foi usado guias de campo (SIGRIST, 2014). A classificação científica e os nomes populares foram consultados na lista do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. E em relação a espécies ameaçadas, elas foram identificadas de acordo com o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (ICMBIO, 2016) e Listas das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais (BIODIVERSITAS, 2007). Após a identificação, as aves foram separadas em Guildas alimentares e foi analisado a riqueza e abundância das espécies (PAST 3.14/ e Microsoft Excel 2016).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O índice de abundância para os fragmentos F1, F2 e F3 foram respectivamente 358, 314 e 231 contabilizados em todos os dias de coleta. Segundo Fávero *et al.* (2015) estudar o índice de abundância é importante porque reflete diretamente nas condições e recursos ecológicos disponíveis, e possibilita compreender as influências dos competidores, predadores e possíveis doenças. Em relação a dinâmica de ocorrência de cada espécie entre os fragmentos, foi analisado a guilda alimentar. Dessa maneira as aves possuem diversos hábitos alimentares inteiramente ligados a diversidade do ambiente (DOS SANTOS; GALVÃO, 2018). Nesse sentido, foi possível identificar que muitas das espécies são insetívoras e onívoras, assim possuindo um nicho mais amplo. Os 903 indivíduos observados pertencem a 76 espécies, de 32 famílias diferentes. Ressalta-se que, com a observação em campo permitiu identificar uma espécie listada no Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção, como espécie em perigo, registrada no F1, a espécie *Scytalopus iraiensis* (ICMBIO, 2016). O fragmento que teve maior riqueza de espécies foi o F1 com 42 espécies e o que teve menor riqueza foi o F3 com 34 espécies, enquanto o fragmento F2 teve registro de 40 espécies. Estimar a riqueza de espécies em ecossistemas é relevante para pesquisas voltadas a conservação da natureza, pois possibilita compreender a dinâmica de acumulação de espécies nas áreas estudadas (BRAGA *et al.*, 2014). E também analisar e avaliar o quanto homogêneo o ambiente estudado pode estar. No que se diz respeito a abundância e riqueza de espécies vale ressaltar que os três fragmentos apresentam como característica comum o fato de já terem sofrido intervenção antrópica (exploração de madeira, queimadas e uso para pastagens) (GUEDES *et al.*, 2017). Nos ambientes estudados, ocorreu espécies que teve seu número de abundância expressivo se comparada a outras espécies observadas, como a *Psittacara leucophthalmus*, *Pitangus sulphuratus*, *Pygochelidon cyanoleuca*, *Coragyps atratus*, sendo espécies normalmente registradas nas bordas da mata. Apesar da dominância de abundância dessas espécies generalistas, houve também o registro considerável de indivíduos da espécie *Chiroxiphia caudata*, que tem como seu habitat a Mata Atlântica (SICK, 1997).

CONCLUSÃO

O presente estudo pôde proporcionar informações relevantes sobre a avifauna dos fragmentos estudados. Na perspectiva de analisar a questão de riqueza e abundância o mesmo gerou várias informações sobre a dominância de algumas espécies em relação a sua abundância e distribuição. Por meio das análises desenvolvidas, foi possível discutir ao decorrer do estudo as influências de diferentes fatores ambientais, como temperatura e precipitação anual, podendo observar que em alguns meses devido aos índices de precipitação nos dias de coleta, houve menor observação de aves. No ponto de vista voltado a conservação desses fragmentos, a informação obtida, como o registro de uma espécie em perigo, reafirma a questão tratada pela própria IUCN sobre a importância de proteger espécies, e em perspectiva de gestão e planejamento de áreas protegidas. O próprio Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza garante, em um dos seus objetivos, a proteção de espécies ameaçadas de extinção. Assim, este estudo demonstra a importância desses fragmentos florestais, como um local de relevância para conservação da natureza, já que abriga diversas espécies de aves, desde abundantes, raras, e até em estado de perigo. Dessa forma, faz com que essa área demonstre potencial para se tornar uma Área Protegida, já que as aves também são consideradas bioindicadoras de qualidade ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIODIVERSITAS. Revisão das Listas das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais. 2007. Disponível em: Acesso em: 19 out. 2017.

BRAGA, D. C., CASTHELOGE V.D., SRBEK ARAUJO A.C., ROPER J.J. Riqueza de espécies e eficiência de métodos de amostragem de aves em ambientes antropizados inseridos em área de Mata Atlântica de Tabuleiro. *Natureza online* 12 (5): 212-215. Ano 2014.

FÁVERO, A. A. *et al.* Distribuição de abundância de espécies da comunidade arbórea do topo de um morro na floresta estacional subtropical. *Ciência rural*, Santa maria, v. 45, n. 5, p. 806-813, mai. 2015.

GUEDES, C. M. ; RODRIGUES, P. A. ; Leal, I.M.G. ; França, G.S. . RELAÇÃO SOLO-VEGETAÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS DE NASCENTES DO IF SUDESTE MG, CAMPUS BARBACENA. In: IV Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão do IF Sudeste MG (IV SIMEPE), 2017, Juiz de Fora.

ANAIS DO IV SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Juiz de Fora: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2017. v. 1. p. 1-512. ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Brasília, DF. MMA, 2016. 76p.

SIGRIST, T. Guia de campo Avis Brasilis: avifauna brasileira. São Paulo: Editora Avis Brasilis, 2014. 608p. SICK, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. Brasil. 912 p.

DOS SANTOS, R. M. N. ; GALVÃO, T. V. M. Estudo das guildas alimentares de aves em ambiente urbano e florestal de Lorena/SP. *Estudos Interdisciplinares em Educação*, [S.l.], v. 1, n. 2, fev. 2018. ISSN 2594-7567. Disponível em: .Acesso em:10 abr.2019

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Fotógrafo Wagner Rocha de Oliveira pelo se apoio nos trabalhos de campo, também ao IF Sudeste MG - Campus Barbacena pelo apoio financeiro para execução do presente trabalho, e ao Grupo de Pesquisas em Planejamento e Gestão de Áreas Protegidas (GAP) e a ONG Grupo Brasil Verde pelo apoio técnico.